

---

Hopi e Navajo são apresentados mais detalhadamente, permitindo evidenciar rápida queda na mortalidade infantil, já nos anos 40-50, o aumento das doenças crônico-degenerativas como principal grupo de causas de mortalidade.

A análise comparativa de tendências populacionais comparadas entre as principais etnias da Nova Zelândia, Samoa, Togo, Havaí, Taiti e Marquesas, cobrindo o período de 1790-1980, demonstra como o impacto do contato e a capacidade de recuperação demográfica foram extremamente diferentes. Por um lado, a combinação de fatores sócio-culturais e políticos próprios das etnias que compunham a população nativa de cada uma destas ilhas e, por outro, as distintas “motivações” e estratégias dos colonizadores que chegaram e cada um destes lugares explicariam estas diferenças.

Kunitz é crítico em relação à aplicabilidade da dita teoria de transição epidemiológica como modelo explicativo do processo saúde/doença nas populações nativas. O autor rejeita explicações baseadas em modelos universalizantes que, segundo sua ótica, não dão conta das diferenças sócio-culturais, políticas e

geográficas que protegeram (ou propiciaram) populações nativas do declínio e extermínio. Portanto, não aceita hipóteses amplamente difundidas, como a do historiador William McNeill em seu conhecido *Plagues and Peoples* (Harmondsworth: Penguin Books, 1976), segundo a qual o impacto do contato europeu sobre os povos nativos da América e da Oceania teria sido igualmente catastrófico.

Além de suas hipóteses originais, por vezes mesmo provocativas, este novo livro de Stephen Kunitz tem o mérito de emprestar ao debate acerca da saúde de populações indígenas no mundo abordagens teóricas e metodológicas provenientes da Antropologia, Ciência Política e História, resultando em uma combinação particularmente bem sucedida. Recomenda-se a leitura desta obra a todos os que se interessarem por questões pertinentes a saúde, sobrevivência e futuro dos povos indígenas.

Carlos E. A. Coimbra Jr.  
Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz  
e Museu Nacional/UFRJ

---

**Odontología Conductual** A. Fernández Parra y J. Gil Roales-Nieto. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1994. 207 p.

Este livro descreve aspectos bastante interessantes da conduta em Odontologia, em seus mais variados níveis, abordados sob o ponto de vista da Psicologia. Isto tem um valor bastante grande, tanto em termos básicos de aquisição do conhecimento, quanto em termos de sua aplicação na prática clínica rotineira, porque a matéria nem sempre é adequadamente apresentada e desenvolvida nos currículos escolares, constantes dos diversos cursos de graduação em Odontologia.

Ora, como em quase todas as áreas da Saúde, é fundamental que o relacionamento profissional seja orientado e mantido dentro de determinados cuidados, que visam à compreensão e ao entendimento do comportamento do paciente, em todas suas manifestações, para que possa ser estabelecida a abordagem adequada para o desenvolvimento do plano de tratamento, sem traumas, sem acúmulo de experiências negativas, com equilíbrio a discernimento. Quando é atendido o paciente adulto que apresenta sinais e sintomas de medo, ansiedade e outras reações de fundo psicossomático, como lipotímia, sudorese abundante, diminuição do limiar de percepção à dor, isto na maioria das vezes representa a situação de uma pes-

soa que teve uma experiência odontológica negativa anterior, marcando-o intensamente para o resto da vida. Esta questão pode ser observada na Odontopediatria, por exemplo. Esta especialidade odontológica está relacionada com os diversos aspectos do tratamento oferecido ao paciente infantil. Pare que ele seja atendido convenientemente, o profissional deverá estar atento ao perfil psicológico demonstrado, para que seja aplicada a adequada maneira de conduta, tornando o tratamento possível e fácil de ser executado.

Isto envolve o conhecimento prévio da situação familiar, o tipo de educação, o relacionamento dos pais, entre outros, para ser estabelecido seu atual desenvolvimento psicológico. O estabelecimento deste perfil será cotejado com a avaliação do desenvolvimento físico-biológico, para as comparações com os fatores cronológicos, facilitando o diagnóstico integral, até mesmo como medida de orientação aos pais, quando houver determinadas situações fora da área de atuação odontológica propriamente dita. Se isto não acontecer e o profissional não estiver preparado para a abordagem correta, ocorrerão situações conflitantes, muitas vezes indutoras de traumas psicológicos, difíceis de serem controlados, tornando-se o paciente inacessível ou difícil de ser readaptado ao consultório, se for o caso, quando em nova tentativa. Por isto é imperativo que os dentistas tenham noções de Psicologia, principalmente a infantil, incluindo as carac-

---

terísticas do desenvolvimento psicológico nas diferentes idades e os diversos tipos de comportamento social, conhecimento este que, dentro de certos limites, deve ser também adquirido pelo pessoal auxiliar. O objetivo principal está diretamente relacionado com a promoção de atitudes positivas no consultório, em seus variados níveis, conseguindo-se a melhoria das condições de saúde bucal da população assistida. Em outras palavras, o controle do comportamento pode ser o meio pelo qual a equipe odontológica (incluindo todos os seus integrantes) realiza, de maneira efetiva e eficiente, o tratamento da criança, ao mesmo tempo que, conforme o comentado, induz o desenvolvimento de uma atitude positiva.

Deve ser comentado que muitos pais mantêm atitudes negativas em relação às diferentes técnicas de controle psicológico, eventualmente aplicadas em seus filhos. Mas tem sido demonstrado também que este tipo de postura muitas vezes está relacionado à desinformação, pois pais informados são significativamente mais acessíveis a elas. Por isso os pais sempre têm de ser orientados sobre o significado das experiências odontológicas de seus filhos, a fim de ser conseguido um nível de relacionamento tal, que contribua para que o tratamento odontológico seja oferecido de maneira equilibrada, com boa relação interpessoal e com a comunicação adequada.

Muitas vezes os dentistas ainda reagem quase que exclusivamente baseados na intuição, quando estão frente às necessidades de seus pacientes, ou não entendem que determinadas situações clínicas ou patológicas, às vezes freqüentes, são decorrentes de um estado psicológico. Mas tem sido dada bastante importância ao desenvolvimento do trabalho de forma mais sistemática, quando se tenta identificar seus padrões de comportamento, escolhendo a maneira adequada de lidar com eles. A prática tem demonstrado que o sucesso da abordagem será melhor na segunda possibilidade, pois o comportamento do paciente é um dos fatores mais importantes que afetam o tratamento. Isto adveio da intensa colaboração com psicólogos e psiquiatras, que contribuíram com as bases teóricas desta área conhecida como controle de comportamento, e este livro procura destacar estas questões.

Dentro deste contexto, os capítulos do livro procuram ressaltar a importância e a necessidade de ser melhor aproveitada a orientação e a abordagem condutual em relação a diversas situações que mantêm estreito relacionamento com o comportamento, entre os quais se destacam a cárie, a doença periodontal, as maloclusões, o câncer bucal, o bruxismo, as disfunções da articulação têmporo-mandibular, algumas delas consideradas como de alta prevalência na população, além dos próprios problemas estritamente ligados com o controle do comportamento “per se”.

Além disso, os autores também examinaram as questões psicológicas relacionadas com o estabelecimento de uma cultura voltada para a manutenção do estado de higiene dentária, no que diz respeito à prevenção da cárie e da doença periodontal (boca e dentes limpos não propiciam o desenvolvimento das doenças), até a análise da presença e dos fatores etiológicos indutores de um hábito bucal (como a sucção dos dedos), que, na maioria das vezes, provocam o aparecimento de uma maloclusão, com a conseqüente repercussão para a fisiologia da articulação têmporo-mandibular. Isto também inclui o bruxismo, como situação concorrente para as alterações similares no sistema estomatognático. Aliás, tem sido observado número cada vez maior de pacientes com bruxismo, mesmo aqueles em idade infantil, o que certamente justificou a ênfase que foi dada ao problema, quando se pode fazer uma série de considerações a respeito da etiologia, do diagnóstico e do tratamento que deve ser recomendado para sua solução.

Evidentemente que o livro não pretende esgotar o assunto. Os autores não tiveram esta intenção. De certa maneira eles estão de acordo que a Odontologia Moderna, cada vez mais avançada, científica e tecnologicamente, não pode prescindir dos fundamentos da Psicologia e das orientações dela decorrentes, aqui tratadas como **odontologia condutual**. É válida a abordagem e deve ser recomendada sua leitura.

*Roberval de Almeida Cruz*  
Curso de Odontologia  
Universidade Estácio de Sá

---

*Vozes do Meio Fio. Silva, H. & Milito, C. Editora*  
*Relume & Dumará, Rio de Janeiro: 1994. 192 p.*  
*ISBN 85-7316-016-0.*

Com o propósito de contribuir para a ampliação das discussões sobre a realidade dos meninos de rua e pensar as ações voltadas para esta população, Silva & Milito

mergulharam no universo de crianças e jovens que vivem nas ruas de alguns bairros da cidade do Rio de Janeiro.

Orientados por uma perspectiva antropológica e mediados por educadores de rua, os autores buscaram compreender as necessidades e interesses destes meninos, a partir de contatos, convivência e do estabelecimento de cumplicidades.